

O USO DO BLOG COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Jakson Douglas Souza Rodrigues (jakson.s.rodrigues@hotmail.com) Graduada em Pedagogia pela FAACZ

Alini da Consolação Lopes (alini.lopes@live.com) Graduada em Pedagogia pela FAACZ

Clicia Ferreira Pereira (cliciaferreira@gmail.com) Graduada em Pedagogia pela FAACZ

Fernanda Correia Mattos Gomes (fernandamattos2013@hotmail.com) Graduada em Pedagogia pela FAACZ

Viviane de Souza Reis (vivianereis@fsjb.edu.br) Mestre em Educação, professora da FAACZ

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido como parte dos conteúdos abordados na disciplina *Educação e Tecnologia da Comunicação e da Informação*, na turma do 7º Período do Curso de Pedagogia das Faculdades Integradas de Aracruz – FAACZ. Teve como finalidade identificar as possibilidades do uso do blog como ferramenta didática na prática pedagógica, buscando perceber a importância dos processos de inclusão das novas tecnologias no âmbito do cotidiano escolar. A metodologia adotada envolveu uma série de estudos sobre os usos do blog como ferramenta de ensino e aprendizagem. Foram realizadas pesquisas acerca dos pontos de reflexão de MARINHO (2007); BOEIRA (2009) e FERREIRA (2002), como forma de identificar o potencial de uso dessa ferramenta tecnológica na prática docente. Os resultados das pesquisas indicaram que o uso dessa tecnologia, advinda da chamada Web 2.0, uma evolução da estrutura da internet, proporciona uma ampla participação dos usuários da rede, por meio de canais colaborativos, nos quais eles podem atuar como emissores e produtores de conteúdos, estimulando a autoria, a interatividade e a socialização. Desse modo, as conclusões deste estudo apontam o uso do blog como uma eficaz ferramenta didática na prática pedagógica.

Palavras chave: Tecnologia. Metodologias Ativas. Prática Pedagógica.

1 – INTRODUÇÃO

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) estão presentes em todos os espaços e compõe a cultura da sociedade contemporânea do século XXI. A revolução tecnológica atravessou o continente e se expandiu mundialmente com o apoio da globalização que também é fruto dessa revolução. Comunicar-se significa estar *in locus*. O capitalismo é mais um fator decisivo que contribuiu com a expansão da comunicação assíncrona e síncrona, otimizando o tempo. A sociedade desenvolve estratégias para automatizar e, com isso, simplifica e organiza o armazenamento da informação, facilitando em demasia a disponibilidade das informações a qualquer tempo e espaço (TRAJANO, 2010).

Nesse contexto, a Internet tem revolucionado o mundo dos computadores e das comunicações como nenhuma invenção foi capaz de fazer antes. Atualmente, a rede mundial congrega 1,5 bilhões de computadores de todos os tipos e tamanhos. (PEREIRA, 2009)

(...) as tecnologias estão provocando profundas mudanças em todas as dimensões da nossa vida. Elas vêm colaborando, sem dúvida, para modificar o mundo. É possível criar usos diferenciados para as tecnologias. Nisso está o seu encantamento, o seu poder de sedução, e o seu diferencial em sala de aula, uma vez que muitos alunos já têm contato com computadores e com a Internet fora da escola. (MORAN, 1995 apud PEREIRA, 2009)

Como fruto dessas mudanças geradas pelas tecnologias surge uma nova dinâmica do *ensinar e aprender*. Se antes a educação tentava formar cidadãos a partir da reprodução

das informações tidas como verdades inquestionáveis, hoje a educação forma indivíduos que atuam numa sociedade com muitas peculiaridades:

(...) uma sociedade que não é submissa aos saberes reproduzidos sem análise e sem a persuasão necessária para que se convença das hipóteses que possivelmente poderão ser refutadas a um curto espaço de tempo. Cada vez mais as mudanças ocorrem em menor tempo, exigindo pessoas capazes de acompanhar essas mudanças e, de preferência, que estejam à frente de seu próprio tempo. (TRAJANO, 2010).

Nossos alunos mudaram radicalmente. Os alunos de hoje não são os mesmos para os quais o nosso sistema educacional foi criado. Os alunos de hoje não mudaram apenas em termos de avanço em relação aos do passado, nem simplesmente mudaram suas gírias, roupas, enfeites corporais, ou estilos, como aconteceu entre as gerações anteriores. Aconteceu uma grande descontinuidade. Alguém pode até chamá-la de apenas uma “singularidade” – um evento no qual as coisas são tão mudadas que não há volta. Esta então chamada de “singularidade” é a chegada e a rápida difusão da tecnologia digital nas últimas décadas do século XX. (PRESNKY, 2001)

Sob essa ótica, faz-se necessário destacar que os alunos dos dias atuais são bem diferentes dos alunos de antigamente. Pensam rápido, são imediatistas devido aos estímulos recebidos desde a gestação, e a comunicação também acontece de forma diferenciada. Enquanto adiamos algum tipo de discussão porque fazemos questão do “olho-no-olho”, o presencial, os alunos da atualidade consideram dispensável a presença física, sendo mais fundamental a presença de um computador que esteja em rede.

(...) como resultado deste ambiente onipresente e o grande volume de interação com a tecnologia, os alunos de hoje pensam e processam informações bem diferentes das gerações anteriores. Estas diferenças vão mais longe e mais intensamente do que muitos educadores suspeitam ou percebem. (PRESNKY, 2001)

Neste panorama de mudanças surgem novos meios de interação entre o indivíduo e o objeto e novas linguagens são viabilizadas pela utilização da internet. Dentre estas, destaca-se a utilização dos *weblogs* ou *blogs*, denominado por Gutierrez (2003) *como um tipo essencial de página publicada na internet. Sua origem confunde-se com o nascimento da própria world wide web, mas, como fenômeno específico, é recente*. A autora aponta como características principais dos *blogs* a facilidade de criação, edição e publicação e a disposição dos conteúdos em ordem cronológica.

O *blog* ainda pode ser utilizado como recurso didático que potencializa a ação pedagógica do docente que procura inovar sua aula proporcionando a seu aluno interação com a informação.

Essa tecnologia, quando aplicada adequadamente, transforma o processo de ensinoaprendizagem, visto que permite ao aluno se tornar coautor de seu próprio aprendizado.

2 –REFERENCIAL TEÓRICO

Propondo o tratamento do tema *weblogs* no contexto educacional, Gutierrez (2005) traz a discussão sobre a utilização dos *weblogs* e a formação de professores para o uso das Tecnologias Educacionais Informatizadas (TEI) buscando contribuir na criação de um referencial teórico que ajude a compreender os processos que ocorrem em ambientes virtuais e na construção de novas alternativas para a formação de professores. Segundo

ela, professores, alunos e dirigentes de cursos de formação de professores estão cada vez mais conscientes da importância da formação para uso das TEI.

As mudanças são para todos, inclusive para os resistentes. Presnky (2001) divide as gerações em duas partes, a geração dos nativos digitais, que são aqueles que nascem na era digital tecnológica e os imigrantes digitais, que são aqueles que tentam acompanhar as mudanças tecnológicas por ter nascido fora da era digital.

É importante fazer esta distinção: como os Imigrantes Digitais aprendem – como todos imigrantes, alguns mais do que os outros – a adaptar-se ao ambiente, eles sempre mantêm, em certo grau, seu “sotaque”, que é, seu pé no passado. O “sotaque do imigrante digital” pode ser percebido de diversos modos, como o acesso à internet para a obtenção de informações, ou a leitura de uma manual para um programa ao invés de assumir que o programa nos ensinará como utilizá-lo. Atualmente, os mais velhos foram “socializados” de forma diferente das suas crianças, e estão em um processo de aprendizagem de uma nova linguagem. E uma língua aprendida posteriormente na vida, os cientistas nos dizem, vai para uma parte diferente do cérebro. (PRESNKY, 2001).

Nessa perspectiva, cabe dizer que a educação tem passado por profundas críticas em relação à revolução tecnológica. Os professores, principais responsáveis pela instrução escolar e pela educação formalizada, são, em sua maioria, imigrantes digitais. Muitos nem tentam se adaptar a essa nova era tecnológica, mantendo sua postura rígida e tradicional. Entretanto, muitos profissionais da educação estão se aperfeiçoando em formação continuada (TEI), possibilitando que hoje possamos ver frutos da relação ciência, tecnologia e educação, através de algumas metodologias diferenciadas de professores engajados em um projeto educacional que atenda às demandas sociais e ao mesmo tempo estimule de forma efetiva e prazerosa as habilidades dos estudantes.

Infelizmente para os nossos professores Imigrantes Digitais, as pessoas sentadas em suas salas cresceram em uma “velocidade rápida” dos vídeos games e MTV. Eles estão acostumados à rapidez do hipertexto, baixar músicas, telefones em seus bolsos, uma biblioteca em seus laptops, mensagens e mensagens instantâneas. Eles estiveram conectados a maior parte ou durante toda sua vida. Eles têm pouca paciência com palestras, lógica passo-a-passo, e instruções que “ditam o que se fazer”. Os professores Imigrantes Digitais afirmam que os aprendizes são os mesmos que eles sempre foram, e que os mesmos métodos que funcionaram com os professores quando eles eram estudantes funcionarão com seus alunos agora. ***Mas esta afirmação não é mais válida.*** (PRESNKY, 2001).

Rompendo com a resistência à utilização das tecnologias no processo educacional pode-se reafirmar a utilização dos *blogs* como ferramenta pedagógica, como instrumento didático que, mesmo não tendo sido criado com uma finalidade voltada ao ensino, poderá contribuir para formas mais dinâmicas e coerentes de aprendizagem. Nesse enfoque, Franco (2005) nos aponta, através dos resultados de uma pesquisa realizada no ensino fundamental, o quanto este recurso pode ser empreendido no que diz respeito às interações linguísticas, com base nas observações da linguística cognitiva utilizada por um grupo de alunos num blog educacional. A pesquisa teve como objetivo a construção de textos narrativos, de forma colaborativa, baseando-se no conceito de interação, no histórico da evolução dos *weblogs*, suas características e as possibilidades de uso na educação. Segundo o autor:

Os resultados demonstraram que os participantes não se limitaram a repetir ou parafrasear o texto lido, mas utilizaram estratégias cognitivas que contribuíram para a construção coletiva do texto, demonstrando que um

weblog é uma ferramenta adequada ao processo de interação mediada por computador e à construção de textos colaborativos. (FRANCO, 2005)

Isso significa que a utilização dos *weblogs* pode aprimorar as formas de interação entre o indivíduo e o seu objeto de estudo, tendo em vista as estratégias cognitivas criadas para a escrita de novas postagens numa perspectiva coletiva de criação. E ainda, após a filtragem das informações, o texto precisa ser comentado (escrita de conclusão). É a partir desse conjunto de exigências que o estudante colocará em prática suas habilidades cognitivas desenvolvendo novas competências em um processo dinâmico de construção de conhecimento. É oportuno lembrar que (VYGOTSKY 1989; 1984 apud GUTIERREZ, 2003) “compreende a importância da categoria da atividade na construção da consciência. Fundamentado em Marx, vê a consciência como originada na atividade prática, construída na interação dos seres humanos com o ambiente”.

Deste modo, construir conhecimento é organizar compreensivamente as relações entre os conceitos. E isso acontece de forma não linear, segue os caminhos criados pelas associações feitas. Caminhos que podem ser retomados ou desviados a cada interação. Construir conhecimento é, também, contextualizar e conferir sentido; um sentido que se forma no diálogo com os outros sentidos, num contexto que é sóciohistórico. (GUTIERREZ, 2003)

O ambiente virtual, quando bem utilizado, com criatividade e objetivos claros, pode ser um grande aliado para a ação educativa do professor contemporâneo. *Um ambiente de aprendizagem pode ser concebido de forma a romper com as práticas usuais e tradicionais de ensino-aprendizagem como transmissão e passividade do aluno e possibilitar a construção de uma cultura informatizada e um saber cooperativo, onde a interação e a comunicação são fontes da construção da aprendizagem.* (SOARES; ALMEIDA, 2005 apud PEREIRA, 2009).

A aprendizagem se faz em rede, a partir da interação e das relações praticada nos diversos ambientes sociais. A linguagem, capacidade específica do ser humano, é a via de saída das aquisições cognitivas adquiridas ao longo de um processo de aculturação. (VYGOTSKY).

Sendo assim o blog é uma ferramenta de interesse social do aluno nativo digital e de fácil aprendizagem e manuseio para o professor imigrante digital. O blog se torna o ponto chave que pode abrir espaço ao equilíbrio, possibilitando que ambas as gerações possam se encontrar para uma comunicação dialógica e funcional.

Quando o professor cria um blog, abre espaço para recriar, reinventar e criar novas ideias baseadas no que é tratado em sala de aula. A facilidade na incorporação de vídeos, músicas, slides ao blog, incentiva a criatividade e possibilita que o professor possa desenvolver uma aula rica em conteúdo, interessante e que transcenda o ambiente maçante que por vezes se torna uma sala de aula. Uma vez que os blogs apresentam uma grande flexibilidade de utilização, podendo ser utilizados como uma simples publicação de material até sua utilização para promover e mediar discussões, temos uma ferramenta extremamente interessante para utilização em contexto educacional. (PEREIRA, 2009).

Nesse sentido, retomando às palavras de Gutierrez (2004), *os blogs geram uma resposta quase que imediata do leitor que, ao comentar, se transforma em interlocutor, estabelecendo um diálogo onde estará presente, também, uma audiência que acompanha o diálogo estabelecido, podendo ou não vir a participar, sendo, dessa*

forma, um instrumento potencialmente útil e significativo para um processo educacional dinâmico e interativo, que busque ser coerente com as transformações sociais, refletidas, conseqüentemente, nos espaços educativos.

3 – METODOLOGIA

A fim de obter aprofundamento acerca do uso e da eficácia do blog como ferramenta didática foram realizadas pesquisas fundadas nos pressupostos de MARINHO (2007); BOEIRA (2009) e FERREIRA (2002), aulas teóricas abordando os recursos para trabalhar com o blog na sala de aula; aulas práticas com o uso do laboratório de informática e por fim foi criado um blog para postagem das atividades realizadas nas aulas da disciplina Tecnologia da Comunicação e da Informação, abrindo espaço para dinamizar o contexto interativo proposto pelo uso da ferramenta.

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise, constatou-se que o uso do blog como ferramenta didática na prática pedagógica, ocasiona significativos avanços no processo de ensino e aprendizagem, pois a utilização dessa ferramenta dinamiza, motiva e conduz alunos e professores a novas descobertas, por meio de um canal interativo de estudo e de pesquisa. Constatou-se, ainda que o uso do blog no contexto da sala de aula sugere novas metodologias e assim o professor obtém maior segurança na realização de sua aula, além de colocar o aluno em um processo dinâmico de ensino e aprendizagem, visto que as aulas tradicionais muito pouco se apropriam dos recursos que as tecnologias da comunicação e da informação propiciam como elemento renovador das mídias no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo assim, para uma melhor socialização do direito de estudar e aprender com mais atratividade e interação.

REFERÊNCIAS

1. BARRO, Mario Roberto; FERREIRA, Jerino Queiroz; QUEIROZ, Salete Linhares. Blogs como ferramenta de apoio ao ensino presencial em uma disciplina de comunicação científica.
2. COSTA, Sérgio Roberto; FREITAS, Maria Teresa de Assunção (Orgs). *Leitura e Escrita de Adolescentes na Internet e na Escola*. Belo Horizonte: Autêntica , 2005.
3. DUTRA, Ítalo Modesto; PICCININI, Carlos Augusto; BECKER, Julia Lângaro; JOHANN, Stéfano Pupe e FAGUNDES, Léa da Cruz. Blog, wiki e mapas conceituais digitais no desenvolvimento de projetos de aprendizagem com alunos do ensino fundamental.
4. FONSECA, Lina Fernanda Cabral. GOMES, Maria João. Utilização dos blogues por docentes de ciências: um estudo exploratório. BARCA, A. [et al.], ed. lit. – IX Congresso internacional galego-português de psicopedagogia. 2007. p. 640-650.Espanha. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/servlet/libro?codigo=397823>

5. FRANCO, Maria de Fátima. *Blog Educacional: ambiente de interação e escrita colaborativa*. In Simpósio Brasileiro de Informática na Educação 2005 (SBIE). Disponível em
<<http://www.penta3.ufrgs.br/PEAD/Semana01/BlogeducacionaisBie2005.pdf>>
Acesso em: 30 jul 2007.
6. GOMES, M. J. & SILVA, A. R. (2006). A blogosfera escolar portuguesa: contributos para o conhecimento do estado da arte. *Revista de Ciências da Informação e da Comunicação do CETAC*,